

# Festa dos 500 anos causa divergências

Programação considerada cara faz Itamarati perder comando das comemorações para Greca

LIMAR FRANCO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu tirar das mãos do Ministério da Relações Exteriores o comando dos festejos pela passagem dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. O Itamarati vinha sendo acusado de programar uma festa elitista, cara e para a qual a população não seria convidada. Foi travada uma guerra dentro do governo que durou três meses, até que o presidente decidiu, no dia 5, entregar o comando das comemorações ao ministro dos Esportes e do Turismo, Rafael Greca, e mudar completamente a concepção dos festejos.

Nesse dia, quando o presidente reuniu os ministros Rafael Greca e Luiz Felipe Lampreia, das Relações Exteriores, e o secretário de Comunicação de Governo, Andrea Matarazzo, ficou decidido que a comemoração dos 500 anos passaria a ter nova feição. "Nós temos que fazer uma festa para os brasileiros. Chega de coquetel, a festa tem que ser para muitos e não para poucos", disse Greca, segundo um dos presentes.

Quando convocou a reunião, o presidente já estava convencido de que a programação em curso não era "do tamanho do Brasil" e que grande parte dos eventos e iniciativas não era viável. A necessidade de rever toda a programação também se impôs pela redução do orçamento, de R\$ 60 milhões para R\$ 31,5 milhões. Mais de 60% da verba será gastá na Bahia, primeiro ponto do território brasileiro que os portugueses pisaram, em 1500. O único cuidado adotado pelo presidente foi o de não melindrar o Itamarati. Por isso, foi criada uma nova comissão dos festejos, com a presença do ministro Luiz Felipe Lampreia.

O ministro Rafael Greca ainda não tinha gabinete na Esplanada dos Ministérios e despachava na sede da Embratur, no Setor Comercial Norte de Brasília. Na primeira semana de janeiro, foi procurado por Paulo Henrique Cardoso, filho do presidente. Paulo Henrique chegou acompanhado de Félix de Bulhões, presidente do Conselho Empresarial Brasil 500 Anos.

**Apreensão** - O empresário estava apreensivo com o excesso de seminários, publicações de pequena tiragem, eventos para público restrito e com o enfoque voltado para o passado e não para o Brasil real, que predominava na programação que estava sendo elaborada no Itamarati.

"A comissão estava com uma visão muito equivocada, programando eventos para nichos de artistas e intelectuais. A festa dos 500 Anos tem que ser um instrumento para galvanizar a população para construir um Brasil com uma economia mais forte e uma qualidade de vida melhor", disse Bulhões. No dia 19 de janeiro, quando já estava instalado na Esplanada dos Ministérios, Greca foi procurado pelo secretário Andrea Matarazzo, para tratar do mesmo assunto.

"Greca, você já viu o tipo de programação que está sendo planejada para a comemoração dos 500 Anos? Os festejos não tocam no fundamental, o Brasil que existe e o Brasil do futuro", criticou Matarazzo. O secretário tinha uma razão a mais para estar preocupado. O Itamarati se recusava a coordenar os festejos com uma campanha publicitária que o governo pretende desencadear, com o objetivo de mostrar os avanços e as coisas positivas do país. "A festa dos 500 Anos tem que ser uma comemoração de auto-estima", argumentou Matarazzo.

Na última semana de janeiro, Greca, Matarazzo e Bulhões fizeram uma reunião conjunta da qual participaram também o publicitário Alex Pericinotto e o executivo do setor exportador Paulo Protásio. Os representantes do Conselho Empresarial Brasil 500 Anos levaram para o encontro o Projeto Cabralia, orçado em R\$ 12 milhões, que previa a construção do Memorial do Encontro, concebido pelo arquiteto Wilson Reis Netto, sobre corais. O projeto foi rejeitado. Um dos presentes contou que Greca chegou a dizer ao embaixador Lauro Moreira, então coordenador da comissão: "Isso é uma barbárie".

Na primeira semana de fevereiro, Greca enviou uma equipe de arquitetos do Paraná, coordenada por Mauro Magnabosco, para refazer todo o projeto do Memorial. No Carnaval, o ministro apresentou a nova proposta ao governador da Bahia, César Borges. Na semana seguinte, esteve com o vice-presidente Marco Maciel.

**Estratégia** - O encontro com Maciel foi importante na estratégia de mudar de mãos o controle da festa dos 500 Anos. Ocorre que o vice-presidente era uma espécie de pai da comissão criada no Itamarati há quase quatro anos.

Como Maciel e Greca são do mesmo partido - o PFL -, o ministro não queria que seu gesto fosse interpretado como manobra contra o vice-presidente. Participaram do encontro o secretário Andrea Matarazzo e o empresário Félix de Bulhões, que sugeriu a entrega do comando da festa a Greca. Maciel gostou da idéia e ficou de levá-la à apreciação do presidente. Enquanto isso, os demais ficaram com a tarefa de preparar novas diretrizes para as comemorações.

No dia 12 de março, Greca, Matarazzo e Bulhões voltaram a se reunir, para definir a proposta e a nova filosofia que seria implantada. Nesse dia, eles verificaram que muitas das iniciativas que tinham sido adotadas até aquele momento corriam o risco de não sair do papel.

O dinheiro do governo, em decorrência da crise, tinha sido reduzido e o patrocínio de muitos projetos tinha ficado pela metade. Um exemplo é a nau do Descobrimento que está sendo construída em Salvador - já foi gasto R\$ 1,5 milhão, mas ainda faltam R\$ 2 milhões para terminá-la.

Matarazzo decidiu, por exemplo, reorientar o investimento das estatais, que em vez de pulverizar seus patrocínios devem adotar como política garantir a execução de projetos completos, para que não fiquem pela metade.

Três semanas depois da reunião de 12 de março, conseguiram do presidente Fernando Henrique a aprovação para que toda a programação fosse revista. O critério a ser usado para escolher os eventos que serão mantidos será o da abrangência do público que será atingido ou participará.



Greca classificou como "barbárie" projeto de monumento que foi apresentado pela comissão do Itamarati

## Nem futebol, nem música

BRASÍLIA - A Comissão Nacional dos 500 Anos, que estava sendo conduzida pelo Itamarati, não havia programado nenhum evento esportivo apesar de o Brasil ser o país do futebol. A programação também não previa qualquer evento com a manifestação artística que mais vende a imagem do Brasil no exterior, a música popular. O uso do meio de comunicação mais poderoso da atualidade e que é feito com uma qualidade de primeiro mundo no país, a televisão, estava fora do planejamento. Na lista de eventos e iniciativas que se pretendia realizar, algumas das quais já em andamento, não se levava em consideração o envolvimento e a participação da população, segundo críticas de dentro do governo.

Em vez disso, o Itamarati pretendia investir R\$ 7 milhões na realização de 12 exposições no exterior - batizadas de Descobrindo o Brasil. A Comissão Nacional queria gastar R\$ 12 milhões para construir um Memorial do Encontro no município de Cabralia, no sul da Bahia, que previa a construção de um Museu e de um shopping - o Pataxoping - dentro da reserva indígena Patakó. O empreendimento também previa a construção de um monumento - um pássaro estilizado - sobre um banco de coral no ilhéu de Coroa Vermelha, o que poderia provocar danos ambientais.

**Turistas** - Todas estas iniciativas foram redimensionadas e o Brasil participará de apenas uma exposição no exterior, a Feira de Hanover, na Alemanha, a mais importante feira industrial do mundo, e que no ano que vem deverá ser visitada por 5 milhões de pessoas. As embaixadas do Brasil no exterior também farão mini-exposições sobre o país, com custos reduzidos. O orçamento do Memorial do

Encontro foi reduzido para R\$ 3,5 milhões e prevê a total desocupação da área indígena, onde os próprios índios construirão uma taba para demonstração, uma edificação destinada à venda de artesanato produzido por eles e a recuperação ambiental do local, hoje ocupado por bares, casas e escritórios.

Fora da área indígena será construído um Centro de Acolhida - no estilo arquitetônico português e que predomina no casarão de Cabralia - para receber turistas. O governo brasileiro decidiu que não construirá mais o pássaro estilizado no banco de coral de Coroa Vermelha. A intenção agora, segundo a secretária executiva do Ministério dos Esportes e Turismo, Teresa Castro, é aproveitar a cruz existente no local, onde foi rezada a primeira missa no Brasil, e transformá-la em um monumento.

**Ensaio** - A equipe que está trabalhando na nova programação está questionando, por exemplo, quais os critérios pelos quais a Comissão Nacional escolheu patrocinar apresentações dos artistas Denise Stoklos e Antônio Nóbrega pelo país. "Por que estes e não outros artistas? Quantos dos 160 milhões de brasileiros terão a oportunidade de assistir a estes espetáculos?", questionou um assessor da secretaria de Comunicação.

Os assessores do Ministério dos Esportes e do Turismo questionam também o critério de distribuição da coleção "Intérpretes do Brasil", que será editado em conjunto com a Editora Nova Aguilar, e que reúne os onze principais ensaios sobre a realidade brasileira. O governo já investiu R\$ 100 mil neste projeto e vai gastar mais R\$ 340 mil. Serão editados 3 mil exemplares, número insuficiente para atender sequer as 226 mil escolas existentes no país.

**Televisão** - A Comissão Nacional aprovou financiar projetos como a reedição da obra *O Descobrimento do Brasil*, do contra-almirante Max Justo Guedes. O livro tem seus méritos, segundo avaliação destes assessores, mas ocorre que o autor é integrante da comissão. Na avaliação custo-benefício também está sendo questionada, segundo assessores da Secretaria de Comunicação, a decisão da Comissão de financiar a edição da revista *Rumos*, da editora Brazil News Ltda. O terceiro número da revista, de 10 mil exemplares, será lançado no início de maio e o custo somente desta edição será de R\$ 360 mil.

O ministro Rafael Greca não quer nada disso. Ele está atuando para que, por exemplo, se realize no país um Mundialito, um torneio de seleções de futebol, como o organizado pela CBPF em 1972 para comemorar a conquista da Taça Jules Rimet, na Copa do Mundo do México, em 1970. No dia 22 de abril, em Cabralia, o ministro quer organizar um verdadeiro show com transmissão direta pela televisão da cena da chegada de Cabral.

**Papa** - A carnavalesca Rosa Magalhães, da Imperatriz Leopoldinense, será convidada por Greca para criar os figurinos que serão usados pelos tripulantes da Nau do Descobrimento, uma réplica da caravela usada por Cabral e que está sendo construída em Salvador.

O papa João Paulo II concordou em acionar do Vaticano, no dia 22 de abril, uma festa de luzes em todo o Brasil. Nos próximos dias, o ministro vai procurar o presidente da CNBB, Dom Jayme Chemello, e sugerir que a entidade também se integre ao projeto de enaltecimento dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil na Campanha da Fraternidade do ano que vem. (L.F.)

## Rosa Magalhães se empolga com o novo desafio

LUCIANA RIBEIRO

A carnavalesca, figurinista e cenógrafa Rosa Magalhães ainda não foi convidada oficialmente pelo ministro de Esportes e Turismo, Rafael Greca, para produzir os figurinos dos tripulantes da nau que chegará a Porto Seguro, na comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil. Mas, não vai pensar duas vezes para aceitar convite. "Farei com o maior prazer", diz Rosa, animada com a possibilidade de participar do evento. A carnavalesca espera o convite oficial para começar a pensar nos figurinos e diz que ainda precisa conversar com o ministro para conhecer os detalhes do evento e definir o tipo de trabalho a ser desenvolvido. "Não sei, por exemplo, se a idéia é fazer uma visão realista da viagem (do descobrimento)", diz a carnavalesca.

Carioca, nascida em Botafogo, Rosa fez seu primeiro cenário (na peça *Disse adeus às ilusões e embarcou para Hollywood*) no Teatro Paoli, em Curitiba, cidade onde conheceu Rafael Greca que, na época, integrava a equipe do então prefeito Jaime Lerner e, depois, foi eleito prefeito da capital paranaense. Entre os 20 trabalhos que realizou em Curitiba, Rosa destaca a participação no desfile em comemoração aos 300 anos da capital do Paraná.

Aos 52 anos, Rosa criou o enredo *Brasil, Mostra a tua Cara no Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae*, com a visão do Brasil do século 17 pelos pintores holandeses, que levou a Imperatriz Leopoldinense ao título de campeã das escolas de samba do Grupo Especial neste ano. Desde que estreou no carnaval, em 1971, Rosa já passou por cinco escolas de samba e coleciona cinco vitórias - três pela Imperatriz Leopoldinense, uma pelo Império Serrano e uma pelo Salgueiro, quando dividiu com outros carnavalescos.

Sandra de Souza - 15/01/97



Rosa vai ser convidada para criar figurinos

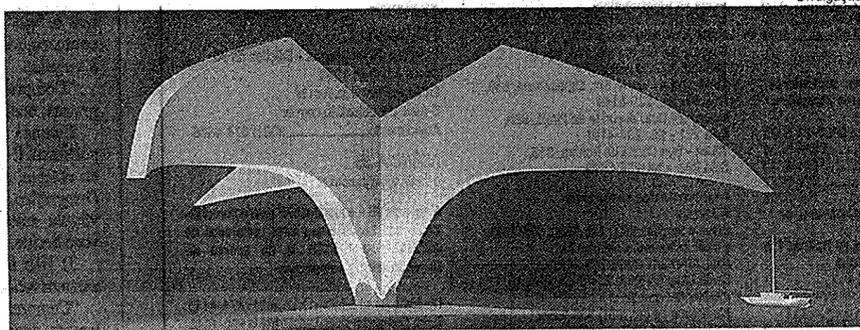
## Embaixador não aceita críticas feitas à Comissão

BRASÍLIA - O presidente da Comissão Nacional dos 500 Anos, embaixador Lauro Barbosa Moreira, não aceita as críticas que estão sendo feitas ao trabalho desenvolvido nos últimos anos e do rumo festivo que se pretende dar às comemorações. "A festa se organiza naturalmente, não precisa da ação do governo. O difícil é fazer com que o país pense. Nós propusemos que o país fizesse uma grande reflexão sobre os 500 Anos do Brasil com os olhos voltados para o futuro. Nós não somos uma comissão de festa".

O embaixador defende a construção do monumento em Cabralia e diz que a proposta está sendo distorcida. "O ministro não sabe nem quanto vai custar o monumento. O preço é pouco mais de R\$ 1 milhão e já está pago". Moreira disse que a Comissão dos Descobrimientos de Portugal vai bancar metade do monumento e que a outra metade será custeada pela comunidade lusitana residente no Brasil.

Lauro Moreira também rebateu as críticas de que as propostas apresentadas pela comissão não eram populares. Segundo ele, foi através de sua intervenção que a Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa) decidiu transformar o carnaval do ano 2000 numa homenagem aos 500 Anos do Brasil. "O carnaval é a maior festa popular do país e foi a Comissão Nacional que sugeriu que fosse adotada esta temática única para o enredo das escolas de samba".

A realização de megashows, na sua opinião, é tarefa da iniciativa privada e não do governo. O embaixador disse também que a Comissão Nacional aprovou 250 projetos culturais e artísticos e que existem iniciativas que estão sendo tomadas em municípios e estados. "Nós nunca quisemos centralizar. A festa dos 500 Anos não somos nós, mas o país inteiro". Apesar desta posição, o embaixador reconhece que tudo o que foi planejado até agora pode ser mudado. (L.F.)



Ministro diz que o monumento custaria R\$ 12 milhões, mas o arquiteto garante que sairia por R\$ 1,5 milhão

## Arquiteto exige retratação

Autor do projeto do Memorial do Encontro e da escultura que fazia lembrar um pássaro e que sairia da água do mar, o arquiteto Wilson Reis Netto jura que não vai deixar passar em branco a decisão do ministro Rafael Greca de suspender a construção do monumento. No mínimo, o arquiteto exige uma retratação de Greca ou, garante, vai processá-lo por difamação. Greca disse que o monumento tinha "beleza duvidosa, firmeza discutível e nenhuma utilidade". "O ministro disse que a obra custaria R\$ 12 milhões. Não é verdade. O valor é de R\$ 1,5 milhão e seria pago pelo governo português e a comunidade portuguesa no Brasil. Eles estão indignados. O ministro está mal informado ou mal intencionado", diz Wilson Reis Netto.

Para o arquiteto, Greca também desprezou o trabalho do calculista Bruno Contarini, "o mais importante do mundo", ao dizer que o monumen-

to não teria firmeza. "Ele já tinha um projeto pronto para a mesma área, de um shopping e uma rodoviária, por isso tanto interesse. Esse caso está muito misterioso", diz Reis Netto conta com a colaboração do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) para que, pelo menos, Rafael Greca peça desculpas. ACM receberá semana que vem uma carta que o arquiteto escreveu na última sexta-feira, relatando o episódio e pedindo providências. "Relatei as sandices desse homem, a afronta, a violência. Todas as autoridades na Bahia, da situação e da oposição defenderam o monumento, dizem que é de beleza rara e ficaram chocadas com a decisão do ministro", afirma Wilson Reis Netto, que tem uma pousada na Praia do Forte, em Salvador.

**Arrecifes** - Segundo Reis Netto, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, também vai interceder em seu favor. "Sei que estavam aguar-

dando a volta do presidente Fernando Henrique ao Brasil para falar neste assunto com ele. E preciso que uma providência seja tomada. Ele atropelou outros ministros, deu notícias erradas, falsas. Não há arrecifes no local onde seria instalado o monumento", garante o arquiteto.

Os defensores dos trabalhos que estavam sendo conduzidos pelo Itamarati prometem fazer um levantamento detalhado dos motivos que levaram o ministro a reivindicar o projeto para seu ministério e os que fizeram o governo federal aceitar a mudança. Reis Netto conta com a ajuda de parlamentares baianos para cobrar mais explicações e exigirem que Greca peça desculpas pelas críticas feitas ao projeto anterior. "Não dá nem para discutir com um pessoa que sequer vislumbra o mundo do conhecimento", ataca Reis Netto.

Divulgação